

Leitos Hospitalares por Mil Habitantes – 2020	2,53	2,03	1,79
---	------	------	------

Fonte: IBGE/DATASUS/DAB, 2021.  
Elaboração: FAPESPA, 2021.

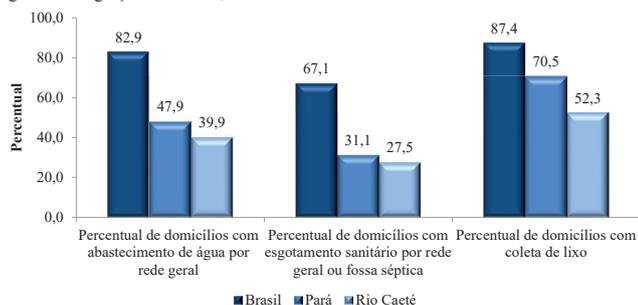
Verificando-se os indicadores de infraestrutura, em abril de 2021, a RI Rio Caeté conta com onze hospitais (todos hospitais gerais), com destaque para o Hospital Regional Dr. Olímpio Cardoso da Silveira, hospital público que dispõe de urgência e emergência, além de oferecer atendimento ambulatorial e hospitalar nas clínicas básicas (clínica médica, obstetrícia, cirurgia e pediatria); Hospital Regional Público dos Caetés Dr. Jorge Neto da Costa, unidade de média e alta complexidade, referência para neurocirurgia, ortopedia, traumatologia, cirurgia geral e terapia intensiva; e o Hospital de Campanha de Salinópolis, criado para tratamento dos pacientes de Covid-19. Em relação aos postos e centros de saúde (por 10 mil habitantes), a taxa apresentada pela RI, em 2020, foi de 4,13, superior à do Pará, de 2,55. No entanto, a taxa de leitos hospitalares por mil habitantes, também de 2020, foi menor na região, 1,79, em comparação à estadual, 2,03.

### 3.3 Saneamento e Habitação

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem às condições de acesso ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. Esses indicadores em questão possuem uma defasagem temporal em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico, o que explica a ausência de informações desagregadas para os municípios da região em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico.

O Gráfico 02 mostra o percentual desses indicadores para o Brasil, Pará e RI Rio Caeté. Observa-se, em 2010, que, no Brasil, 82,9% dos domicílios possuíam abastecimento de água por rede geral, 67,1% possuíam esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 87,4% dos domicílios brasileiros tinham coleta de lixo. No estado do Pará, havia, naquele ano, 47,9% do total de domicílios com abastecimento de água por rede geral, 31,1% tinham esgotamento sanitário por rede geral e 70,5% possuíam coleta de lixo regular. Na RI Rio Caeté, a cobertura de abastecimento de água por rede geral era de 39,9% dos domicílios, 27,5% de esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 52,3% de coleta de lixo. Sendo assim, as coberturas dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo eram menores na região do que no estado do Pará, no ano em questão.

Gráfico 02 – Percentual dos Indicadores de Saneamento, para o Brasil, estado do Pará e Região de Integração Rio Caeté, 2010.



Fonte: IBGE – Censo 2010.  
Elaboração: FAPESPA, 2019.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) traz uma atualização amostral para os indicadores de saneamento, mas desagregada apenas para o Brasil, Grandes Regiões, Unidades Federativas e Regiões Metropolitanas. Na construção do Mapa de Exclusão Social do Pará, a FAPESPA criou a variável “Fora RMB”, que acompanha estes indicadores além da Região Metropolitana de Belém. Segue na tabela abaixo os resultados da PNADc, além da variável Fora RMB.

Tabela 08 – Percentual dos Indicadores de Saneamento Básico Domiciliário – Brasil, Pará, RMB e Fora RM. – 2018\* e 2019.

Item Geográfico	Percentual de domicílios com abastecimento de água (rede geral) - 2019	Percentual de domicílios com água encanada - 2019	Percentual de domicílios com esgotamento sanitário (rede geral ou fossa séptica) - 2018*	Percentual de domicílios com coleta de lixo (direta e em caçamba) - 2019
Brasil	85,5	97,6	66,8	91,3
Pará	49,5	90,6	15,3	77,2
RMB	63,4	98	32,9	96,2
Fora RMB	44,2	87,7	8,3	70

Fonte: IBGE - PNAD Contínua, 2019.  
Elaboração: FAPESPA, 2021.  
Nota: \* PNADc de 2019 apresentou esta defasagem na variável esgotamento sanitário.

Pela dimensão continental do estado do Pará, a questão do saneamento mostrou ser ainda um grande desafio para o governo estadual. Analisando-se os resultados dos indicadores medidos na pesquisa, por exemplo, o de abastecimento de água no domicílio, pode-se observar que 49,5% dos domicílios paraenses tinham abastecimento de água proveniente de rede geral, no ano de 2019, e 63,4% do total da RMB também. Observando-se apenas os domicílios que não fazem parte da RMB, este percentual cai para 44,2%. Outro indicador, o percentual de domicílios com água encanada, computa os domicílios que têm esse serviço em pelo menos um cômodo. No Pará, 90,6% dos domicílios possuíam água canalizada, em 2019. Na Região Metropolitana de Belém eram 98% dos domicílios com esse serviço; e fora da RMB, 87,7%.

Ainda sobre o serviço de abastecimento de água, a Companhia de Saneamento do Pará (Cosanpa) em 2019, estava presente em nove dos 15 municípios que compõem a RI Rio Caeté (Augusto Correa, Bragança, Capanema, Nova Timboteua, Peixe Boi, Salinópolis, Santa Luzia Do Pará, Tracuateua e Viseu), segundo informações do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento - SNIS.

Tabela 09 – Percentual dos Indicadores de Saneamento Básico Domiciliário, segundo dados do SNIS – Brasil, Pará, Região de Integração e Municípios. – 2019.

Item Geográfico	Percentual da população atendida com abastecimento de água	Percentual da população atendida com esgotamento sanitário	Percentual da população atendida no município com coleta de lixo
Pará	35,59	4,72	54,52
RI Rio Caeté	21,16	-	24,57
Augusto Corrêa	5,00	-	-
Bonito	-	-	-
Bragança	14,88	-	70,49
Cachoeira do Piriri	20,65	-	-
Capanema	13,76	-	-
Nova Timboteua	19,07	-	-
Peixe-Boi	20,55	-	47,54
Primavera	-	-	73,90
Quatipuru	-	-	-
Salinópolis	89,23	-	-
Santa Luzia do Pará	8,01	-	-
Santarém Novo	-	-	-
São João de Pirabas	93,27	-	-
Tracuateua	12,34	-	-
Viseu	8,45	-	43,56

Fonte: IBGE/SNIS, 2019.  
Elaboração: FAPESPA, 2021.

O SNIS disponibiliza informações sobre serviços de abastecimento, esgotamento sanitário e coleta de resíduo sólido, oriundos de outras prestadoras além da Cosanpa, como Prefeituras ou órgãos ligados a saneamento básico. Com base nisso, segundo os dados do sistema, 35,6% da população paraense tinha cobertura de abastecimento de água no ano de 2019. A R.I. Rio Caeté apresentava um percentual um pouco menor, com aproximadamente 21% de cobertura desse serviço, sendo São João de Pirabas e Salinópolis os municípios da região que possuíam maior contingente populacional coberto pelo abastecimento de água, com 93,27% e 89,23%, respectivamente. Em relação às informações sobre esgotamento sanitário, sua cobertura não chegou a 5% da população do estado, e na região, não houve registro desse serviço nos municípios. Quanto à coleta de lixo, em 2019, 54,5% da população paraense possuía o serviço, sendo que para a região Rio Caeté, este percentual era de 24,6%, com Primavera e Bragança apresentando maior contingente populacional coberto por este serviço, ou seja, 73,9% e 70,5%, respectivamente.

Com relação à habitação, o déficit acontece quando o número de famílias censitárias é menor que o número total de domicílios, segundo o IBGE. É calculado como a soma de quatro componentes: domicílios precários (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos), coabitação familiar (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo), ônus excessivo com aluguel urbano (número de famílias urbanas com renda de até três salários mínimos que moram em casa ou apartamento - domicílios urbanos duráveis - e que despendem 30% ou mais de sua renda com aluguel) e adensamento excessivo de domicílios alugados (número médio de moradores por dormitório acima de três).

Tabela 09 – Déficit Habitacional e suas componentes, para o estado do Pará e Região de Integração Rio Caeté, 2010.

INDICADOR	PARÁ		RI RIO CAETÉ	
	Total	Percentual	Total	Percentual
Déficit Habitacional	423.437	22,78	36.973	33,1
<b>Componentes do Déficit Habitacional</b>				
Domicílios Precários	198.089	46,1	27.333	72,8
Coabitação Familiar	168.684	39,2	8.676	23,1
Excedente de Aluguel	35.841	8,3	959	2,6
Adensamento Aluguel	27.477	6,4	586	1,6
<b>Total Domicílios</b>	<b>1.859.165</b>		<b>111.610</b>	

Fonte: IBGE/CENSO-2010.  
Elaboração: FAPESPA, 2019.

Pode-se observar na tabela que o déficit habitacional, em 2010, no estado do Pará, era da ordem de 423.437 domicílios, o que representava, aproximadamente, 23% do total